



FORMAÇÃO CONTINUADA E TRAJETÓRIAS DOCENTES NO PROEJA FIC: EXPERIÊNCIAS DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS

MONTAGNER, Silvia Regina – UFSM
smsilviamontagner@gmail.com

Eixo Temático: Formação de Professores e Profissionalização Docente
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

O presente artigo constitui-se de uma pesquisa em andamento, que faz parte de uma Dissertação de Mestrado em Educação e tem como orientador o professor Valdo Barcellos, cujo tema é Formação Continuada e o Programa Nacional de Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA FIC o qual busca redimensionar a ação docente da formação continuada e das experiências das autobiografias. Neste sentido o problema que permeia a pesquisa é: Quais as mudanças sentidas e vividas na trajetória dos educadores do PROEJA FIC ao desafiarem-se nesta modalidade de ensino. A partir desta modalidade que visa contribuir para a melhoria das condições de inserção social, econômica, política e cultural dos jovens e adultos, permitindo uma melhoria da qualificação profissional dos sujeitos a qual se destina. O desafio é superar a idéia assistencialista e compensatória instaladas ao longo da história dos programas de EJA como também os programas imediatistas de puro treinamento centrado exclusivamente ao mercado de trabalho. Neste sentido, o trabalho de pesquisa vem ao encontro do desafio de uma proposta da Educação Profissional Integrada a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos que enquanto formadores somos instigados a saber mais, possibilitando vivenciar politicamente a educação e construir coletivamente alternativas entre pesquisadores e sujeitos envolvidos na busca de soluções possíveis de serem concretizadas. É um trabalho instigante onde os educadores nos diários autobiográficos e durante a formação continuada vivenciaram suas experiências e colaborativamente através de diálogos e reflexões foram protagonistas de uma mudança possível. E este novo olhar se fez necessário para entender a mudança gradativa da pessoa do educador que enquanto ensina/aprende, transforma e se transforma e assim constrói novas formas de ensinar, que sente a valorização e o respeito dos alunos.

Palavras-chave: Formação Continuada. Trajetórias Docentes. PROEJA FIC.

Introdução

O Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA é hoje um grande desafio para os

docentes que vão atuar nessa modalidade de ensino, estando em evidência nas discussões das políticas educacionais como projeto em construção de um modelo de sociedade democrática.

Este programa fica instituído pelo Decreto nº. 5.840/2006 e manifesta uma determinação governamental em atender a demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível fundamental e médio. E assim prevê a construção de um projeto possível de sociedade mais igualitária, com a expansão da oferta pública de educação profissional dentro da concepção de formação integral do cidadão e de políticas de inclusão social.

Conforme o Documento Base (2007, p.09) o PROEJA tem como objetivo: “...fazer uma integração entre a formação inicial e continuada de trabalhadores e os anos finais do ensino fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA”. As práticas educativas de PROEJA estão sendo (e/ou precisam estar) articuladas a outras políticas de inclusão socioeconômica e desenvolvimento local, abrindo oportunidades de elevação de escolaridade, qualificação profissional, fruição cultural e participação cidadã.

A partir desta modalidade que visa contribuir para a melhoria das condições de inserção social, econômica, política e cultural dos jovens e adultos, permitindo uma melhoria da qualificação profissional dos sujeitos a qual se destina. A formação continuada dos docentes deve ser realizada conforme prevê o Documento Base do PROEJA (2007, p.51)

Objetivando assegurar aos profissionais o aprimoramento para o exercício de suas funções, devendo garantir a (re)construção de conhecimentos voltados para a elaboração do planejamento, a construção da proposta pedagógica, a elaboração de material didático que contemple a integração entre EJA e Educação Profissional, a elaboração de relatórios; e a implantação, acompanhamento e avaliação do projeto.

A partir desta sistematização os educadores vão planejar, avaliar e (re)planejar suas ações em conjunto com os educandos, permitindo a concretização da qualidade do ensino. Nessa perspectiva a responsabilidade é muito grande dos docentes já que ele é um componente fundamental para consolidar o projeto.

Importa destacar a característica plural do PROEJA, pois lida com diferentes sujeitos sendo uma situação complexa para a formação de professores que terão que organizar o trabalho pedagógico assentado no currículo integrado. Sendo assim sujeitos de direitos de uma educação de qualidade com propostas pedagógicas diferenciadas que não os leve a novos fracassos.

A partir destas reflexões esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a construção de que o educador faz sobre sua trajetória docente e as mudanças ocorridas durante a formação continuada e na sua atividade profissional no PROEJA FIC.

Diante disso outras questões permeiam a pesquisa como: conhecer o profissional que atua no PROEJA FIC através das autobiografias; mapear as situações limites da formação continuada, bem como as experiências e os desafios dos professores que vão atuar no PROEJA FIC; sistematizar a experiência profissional dos educadores e verificar quais as mudanças sentidas e vividas nos Educadores do Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos.

Desenvolvimento

Com esta pesquisa pretende-se verificar quais as mudanças sentidas e vividas nos educadores do PROEJA FIC, através de problematizações que surgem na formação continuada, fazendo uma relação a partir de registros autobiográficos de trajetórias docentes. Com isso, se pretende analisar e refletir sobre o educador e o processo de sua formação, e assim construir caminhos e possibilidades que os desafiem na prática pedagógica em busca do Ser Mais¹.

Partindo desta realidade, esta pesquisa vem no sentido de levantar questões que proporcionem aos educadores momentos de reflexão, de prazer, de dúvidas, de certezas em relação a mudança de sua prática pedagógica, referendando sua trajetória como docente.

Como coloca Garcia (1999, p.49): “[...] é necessário entender a mudança e a inovação como um processo de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal e profissional no qual os professores se implicam como pessoas adultas”.

Os processos de escolarização devem acontecer, quando os educadores ao refletir e intervir na própria prática num processo, de ação e de reflexão cooperativa, de indagação e de experimentação, aprende e ensina concomitantemente, reconstrói e desenvolve seu próprio conhecimento. Quando Freire (1996, p.25) nos diz que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” Revela-nos que, ao possibilitar momentos que instigue a criticidade do educando como sujeito do seu

¹ Em Freire (2008, p. 380) “a busca do ser mais através da qual o ser humano está em permanente procura, aventurando-se curiosamente no conhecimento de si mesmo e do mundo, além de lutar pela afirmação/conquista de sua liberdade”.

processo de aprendizagem juntamente com seu educador certamente sua prática vai ser diferenciada e contextualizada.

Barcelos (2007, p.181) se refere à prática como: “(re)pensar sua prática a partir da (re)significação das suas experiências, vivências e representações imaginárias sobre sua condição de educador(a) e de pessoa”. Neste momento ao estudar a formação dos professores e compreender como as suas práticas exercem influência na sua vida profissional, buscando compreender se esta mudança que aconteceu no decorrer de sua carreira foi importante e para quê, enfatiza que os caminhos percorridos pelos professores requer deles uma mudança, seja ela positiva ou não; e isto é o que o torna diferente por sempre estar em processo de aperfeiçoamento, de diálogo e de construção do seu fazer pedagógico.

A formação continuada é uma ação do PROEJA sendo uma exigência à todos os envolvidos como professores, gestores, coordenadores, e esta formação torna-se parte integrante da pesquisa, por marcar seu diferencial em primeiro capacitar os profissionais, onde tenham momentos para estudar, dialogar e refletir. A proposta da formação continuada está inserida no Projeto Pedagógico do PROEJA FIC, a qual destaco alguns pontos pertinentes para entendimento da pesquisa. Para a elaboração do Projeto Pedagógico, é importante lembrar que a escolha dos cursos se efetivou mediante uma audiência pública amplamente divulgada na imprensa a todos os interessados, ficando definidos os cursos de Assistente em Operações Administrativas e Atendente em Empreendimentos Comerciais.

Como esta modalidade desafia educadores e educandos a metodologia utilizada durante a formação continuada procurou elencar através de diálogos e reflexões as transformações sociais que vem ocorrendo neste século e as mudanças profundas no mundo do trabalho e os desafios dos avanços tecnológicos, bem como entender que a Educação Profissional é um processo de construção social que qualifica e educa em bases científicas, éticas e tecnológicas, tornando o trabalho um componente fundamental da formação humana.

Na proposta da formação continuada os profissionais envolvidos deverão atender aos critérios de reflexão sobre a seleção dos conteúdos para a construção do currículo, bem como formas e possibilidades para uma abordagem contextualizada e integrada das temáticas e componentes curriculares da formação geral e da educação profissional, considerando as características do público a ser atendido. Para Freire (1992, p.81) “o (a) professor (a) só ensina em termos verdadeiros na medida em que conhece o conteúdo que ensina, quer dizer, na medida em que se apropria dele, e quem o aprende”.

A formação continuada² com duração prevista de doze meses num total de 240 horas incluindo uma parte à distância, através dos princípios da investigação-ação, os professores em formação são estimulados a pesquisar as suas práticas e a utilizar o grupo colaborativo para a sistematização. Tendo como objetivo capacitar profissionais para atuar na elaboração de estratégias que possibilitem visualizar formas criativas das atividades de ensino-aprendizagem.

Os encontros de formação embasam o trabalho e concretiza ações dos educadores em constante formação. Freire (1996, p.39) contribui refletindo que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o de reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. O educador como principal mediador entre os conhecimentos construídos e os alunos, torna-se referência de conceitos, atitudes que o constituem como educador. É nessa perspectiva que esta pesquisa buscou conhecer esse educador, sua trajetória escolar, profissional, sua formação e como se desenvolve ao longo de sua trajetória profissional, sendo de fundamental importância quando se pensa em qualidade de ensino e função social da escola.

Com este intuito a formação continuada se tornou um momento de aprender e desaprender docente em que trago a seguir relatos dos docentes envolvidos na pesquisa.

Me sinto mais valorizada como profissional, pois a maioria dos alunos do FIC sentem-se felizes por estarem freqüentando as aulas e transmitem isso para nós professores fazendo com que venhamos a nos sentir da mesma forma. Trabalhar com eles me dá satisfação e alegria em ser professora. Me faz repensar a forma de agir com os alunos e de como trabalhar o conteúdo (Prof. de Matemática Financeira, reflexão formação, 2010).

Esta investigação possibilita discutir, pensar nos espaços de formação continuada e como coloca Larrosa (2002, p.20) “a saber, pensar a educação a partir do par experiência/sentido” considerando a experiência com o que nos acontece, nos toca como crenças, valores, desejos, medos, portanto atos de possibilidades humanas, ou seja, o *inédito-viável*.

² A formação continuada está organizada em Eixos Temáticos: conhecendo o PROEJA FIC; Pensando metodologias para o PROEJA FIC e Construindo práticas no PROEJA FIC. E ainda propõe atividades que destaquem as peculiaridades da modalidade PROEJA, sendo esse uma novidade a desafiar aos educadores e educandos.

E ainda lembrando Barcelos (2007, p.175) quando nos diz que “formação e experiência são irmãos inseparáveis”. A formação continuada é um campo de possibilidades para aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos para a integração curricular, constituindo a cultura de debate coletivo, considera o educador sujeito da ação e permite valorizar suas experiências pessoais e profissionais e assim possa (re)significar saberes e atribuir novos significados a sua prática, na medida em que compreende e enfrenta os desafios postos na atividade docente.

Pensando na perspectiva de Freire (1996, p. 85): “Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”. Nos encontros de formação continuada percebeu-se claramente o envolvimento do grupo, professores cada vez mais participativos, colocando suas experiências, pensamentos e desta forma mais integrados com a proposta do programa. Assim registrei e refleti no diário de campo: “O professor deve ser o fermento, o que faz, oportuniza crescer, somar conjuntamente com o educando.” E ainda: “trabalhar com PROEJA é se reinventar como professor, exige um olhar, uma atenção.”

Questões como essas nos fazem pensar em uma prática que inserida na proposta se torna indispensável às reflexões de grupo sobre as ações e que avaliem e (re)avaliem seu trabalho e desta forma saia diferente de como entrou. O que percebo e destaco durante os encontros de formação como sendo excelente resultado enquanto mudança de grupo e perspectiva do PROEJA FIC. Estas reflexões foram gravadas e transcritas para que se perceba o quanto o grupo estava comprometido durante a formação continuada:

Esses sujeitos que vão ser nossos educandos tem saberes diferentes, tem uns que enquanto tiveram 15 anos de escola, outros tem 5 ou 3 anos. Consideramos isso um desafio, de que forma vou aflorar esses saberes diferentes? De que forma construir isso na nossa realidade, no nosso trabalho? Que metodologias, que propostas para que isso aflore? Lembrava-nos também que eles tem uma vivência de escola tradicional possivelmente, talvez eles não entendam que uma roda de debate é aula, isso também é um desafio (Prof. de História do IFF, reflexão formação, 2010).

Este diálogo que os professores se propõem a fazer num primeiro momento da formação continuada já deixava claro a preocupação com a vivência que os alunos tinham de escola e como trabalhar com os saberes diferentes. Por isso que essas paradas de reflexão e discussão foram imprescindíveis para a prática docente de hoje. Assim lembra Barcelos

(2009, p.16) “Como seres inacabados somos capazes também da invenção e (re)invenção deste processo de devir que é a viabilização de nossa existência no e com o mundo”.

Reaprender o que eles já sabem, pra tentar transmitir de forma diferente, acho assim, as vezes temos uma aula preparada e aquela mesma aula temos que aprender a ensinar diferente porque o aluno não capta daquela forma que a gente preparou, ou ele tem uma visão diferente daquilo que a gente ta falando. Então tem que estar sempre reaprendendo a ensinar o que a gente tem certo, os mesmos os conteúdos, tem que perceber bastante quando vai dar uma aula (prof. de Informática, reflexão formação, 2010). Na verdade devemos nos envolver, ter amor para com as pessoas, ou seja, com o colega o aluno, a amorosidade isso é importante porque se tu não conhece a pessoa tu não vai ter amor por um estranho, então essas diferenças interculturais nós temos que conhecer se não vamos ter sucesso (Prof. de Geografia, reflexão formação, 2010).

Concordo com o professor quando fala que devemos ter *amorosidade* em nosso trabalho, para com nosso aluno e este público Jovem e Adulto espera do educador atenção, compreensão, aprendizagem. E esta mescla de sentimentos, emoções, ações que movem alunos e professores formam o educador que está em constante processo de mudança. E este vir a ser diferente é o que move o trabalho dos educadores do PROEJA FIC.

A gente ta sempre em busca de algo mais, e eu acho que tem que ser, nós não somos um ser pronto, acabado a gente ta sempre se reinventando, sempre aprendendo mais, então tem que ta sempre superando algo mais né, buscando. E se eu para e pensar quando eu comecei a ser professora minha profissão. Como eu agia, como eu pensava, hoje é muito diferente, com certeza daqui uns anos será mais ainda...um grande desafio pra nós ajudar pra eles supera as dificuldades que tem, sabe que estão em busca de conhecimento e que são capazes de aprender né, que já aprenderam muito nessa vida e tem muito a ensinar e todos nós estamos sempre aprendendo (Prof. de Ciências e Matemática, reflexão formação, 2010).

Os encontros de formação são momentos de estudo e indagações, assim considera Freire (2007, p.120)

Estudar é também e, sobretudo pensar a prática e pensar a prática é a melhor maneira de pensar certo. Desta forma, quem estuda não deve perder nenhuma oportunidade, em suas relações com os outros, com a realidade, para assumir uma postura curiosa. A de quem pergunta, a de quem indaga, a de quem busca.

Para estas professoras todo processo de formação continuada faz-se necessário ter presente as diferentes etapas do desenvolvimento profissional e ter como referência o saber docente, o reconhecimento e a valorização deste saber. Evidencia-se que as experiências docentes na escola é o que fundamenta a formação, nesse cotidiano ele aprende, desaprende, reorganiza o aprendizado, faz descobertas, constrói uma nova perspectiva de formação continuada com um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente pessoal e profissional de suas trajetórias.

Conforme Bolzan (1999, p.16): “o professor reflexivo aprende a partir da análise e da interpretação da sua própria atividade”. O professor que tem sua base alicerçada na reflexão sobre sua atividade pressupõe uma constante reestruturação do fazer cotidiano, o caminho é desconstruído, reconstruído e consolidado.

Os professores são unânimes em reconhecer os espaços da formação continuada como um momento de trocas, planejamentos, (re) planejamentos e o mais importante entendem que não devem se preocupar com cobranças e resultados imediatos na EJA. “É muito gratificante trabalhar com PROEJA FIC, há uma grande valorização dos alunos em relação ao nosso trabalho e que nos realiza profissionalmente. A aproximação que tenho buscado com o conteúdo e a realidade dos alunos”. (Prof. de História, reflexão formação, 2010).

Para o professor o reconhecimento do aluno é fundamental para sua construção docente e admiram a persistência, a participação e o respeito que tem para com o professor. As mudanças que colocam sempre estão relacionadas com as vivências com os alunos. Por isso que neste momento “dar voz à docência é viabilizar um processo de formação, reflexão e afirmação de si como professor” (ARENHALDT, 2005, p.146).

Conseguir que o conhecimento de mundo dos alunos possa contribuir cada vez mais no meu aprendizado e principalmente no desenvolvimento do conhecimento dos colegas deles. Maior diálogo e participação, sem impor resultados imediatos. Perceber que no PROEJA FIC os alunos não medem esforços para desenvolver uma aprendizagem integradora, participativa de verdadeiros colegas (Prof. de Geografia, reflexão formação, 2010).

Acredito que os professores que atuam no PROEJA FIC são companheiros na grande aventura de viver com os alunos, nos relatos percebe-se que eles são a razão de toda mudança de sua prática. E este movimento de ação-reflexão-ação, como viabilizadora de tal processo conduz à reflexão na sua ação, de seu desenvolvimento profissional num processo de

investigação, ou seja, é uma constante aprendizagem com suas histórias de vida e com suas práticas docentes. E assim vão se construindo enquanto professores. Os conhecimentos adquiridos na formação: as leituras, os diálogos, como a própria pesquisa que oportuniza a reflexão crítica, e estes momentos de reflexão os torna inquietos e desejosos em “ser mais”³ e assim se transformando constantemente enquanto *ser professor*.

A partir das vivências, é na escola que se coloca em prática as convicções, os conhecimentos, as competências e o profissionalismo⁴. A internalização dos saberes construídos não se resume a uma atividade técnica, mas na compreensão da prática e na transformação da mesma.

Esta transformação da prática permite ao professor a possibilidade de construção da sua subjetividade que é fundamental para a construção das habilidades e competências necessárias para o ser educador.

A formação docente se torna um fator essencial na qualidade da educação, ou seja, produz com segurança uma mudança na prática de ensino. Este educador em formação está sempre em processo de desenvolvimento e de construção do conhecimento e o sentido que conferem aos acontecimentos de sua vida pessoal e profissional os fazem refletir sobre sua prática.

Nóvoa (2000, p.38) refere-se à carreira de professor: “O desenvolvimento de uma carreira é, assim, um processo e não uma série de acontecimentos. Para alguns, este processo pode parecer linear, mas, para outros, há patamares, regressões, becos sem saída, momentos de arranque, descontinuidades”.

Os docentes preocupados para que todos os alunos aprendam, procuram repensar e transformar constantemente sua maneira de ensinar. As paradas quinzenais de formação oportunizam trocas, relatos de experiências, vivências e a busca permanente do trabalho integrado, sendo este um grande desafio para o educador.

³ Em Freire (2008, p.380) “a busca do ser mais através da qual o ser humano está em permanente procura, aventurando-se curiosamente no conhecimento de si mesmo e do mundo, além de lutar pela afirmação/conquista de sua liberdade”.

⁴ Para Libâneo (2001, p.63) profissionalismo refere-se ao desempenho competente e compromissado dos deveres e responsabilidades que constituem a especificidade de ser professor.

Considerações Finais

“É que ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, sem aprender a refazer, a retocar o sonho por causa do qual a gente se pôs a caminhar”. (FREIRE, 1992, p.155).

Minha história com o PROEJA FIC é uma história cheia de encantos, desafios, experiências que marcaram minha trajetória profissional, uma oportunidade de sentir, vivenciar com educadores ansiosos em trabalhar com EJA, felizes e realizados no encontro com os alunos e apaixonados pela força de vontade que demonstram em aprender.

Acompanhar os medos e os desafios docentes e principalmente a mudança gradativa da pessoa do educador que enquanto ensina/aprende, transforma e se transforma e assim constrói e (re) constrói novas formas de ensinar, que sente a valorização e o respeito dos alunos. Este é o melhor presente de qualquer professor, o prazer de ensinar e o querer dos alunos em aprender. Tudo isso, enquanto pesquisadora permitiu que me construísse professora, capaz de entender atitudes e acreditar que a formação e as autobiografias nos fazem refletir, sentir e vivenciar novas experiências que nos tocam e nos motivam. Larrosa (2002, p. 21):

Quando fazemos coisas com as palavras, do que se trata é de como damos sentido ao que somos e ao que nos acontece, de como correlacionamos as palavras e as coisas, de como nomeamos o que vemos ou o que sentimos e de como vemos ou sentimos o que nomeamos.

A tarefa do educador é de praticar a relação dialógica, ao refletir nosso fazer de sala de aula, me comprometo e refaço a caminhada. Parar e pensar naquilo que se faz, olhar para os colegas, este é o sentido da escola, que é feita de gente para gente, que sente, que ama, que se desafia, que repensa e refaz sua prática diariamente.

A formação foi um pouco de disso, ficamos melhor enquanto educador, e este processo abordado na experiência vivida e refletida na trajetória dos educadores, conforme Josso (2007, p.424) constitui como uma “construção de si como uma disponibilidade constante à existência e, assim sendo, uma atenção consciente ou uma escuta sensível ao que se manifesta de nossa existencialidade no tempo presente”.

Pelo viés das transformações concebe a construção da identidade como indispensável, enquanto ser de atenção que mobiliza um desejo de um aprender constante e como atitude

permanente, a indagação, a curiosidade, o diálogo, as problematizações e o repensar de sua atividade profissional. Neste sentido as escritas de si provocaram um trabalho criativo, transformador e surpreendente que possibilitou novos saberes e ressignificados as práticas educativas.

REFERÊNCIAS

ARENHALDT, Rafael. **Das Docências narradas e cruzadas, das surpresas e trajetórias reveladas: Os fluxos de vida, os processos de identificação e as éticas na escola de educação profissional.** Porto alegre: UFRGS, 2005.

BARCELOS, Valdo. **Formação de Professores para Educação de Jovens e Adultos.** 3ºed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2009.

BOLZAN, Doris. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos.** 2ªed. Mediação, Porto Alegre, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de jovens e Adultos – PROEJA. **Documento Base**, Brasília, 2007.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade e outros escritos.** 12ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 38ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 1996.

_____. **Pedagogia da Esperança um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** 15ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores: Para uma mudança educativa.** Portugal. Porto Editora, 1999.

GUSTSACK, Felipe; VIEGAS, Moacir Fernando; BARCELOS, Valdo. **Educação de Jovens e Adultos: saberes e fazeres.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.

JOSSO, Marie Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida.** Artigo Educação. Porto Alegre/RS. Ano XXX, n.3. set.dez. 2007.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, n 19, jan./fev./mar./abr., 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola teoria e prática.** 3ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

NÓVOA, Antônio. Vidas de Professores. In: HUBERMAN, Michael. **O ciclo de vida profissional dos professores**. Portugal: Porto Editora, 2000.

STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.